

Guerreiro ferido recupera-se em Porto Seguro

Índio xucuri cariri foi atingido por bomba de gás lacrimogêneo no conflito do dia 22

ROLDÃO ARRUDA
Enviado especial

PORTO SEGURO - O jovem índio guerreiro José Carlos Araújo Ferreira, de 20 anos, um dos feridos durante o conflito do dia 22, ainda se recupera em Porto Seguro. Na ocasião, uma bomba de gás lacrimogêneo atirada pela polícia explodiu perto de sua perna, no momento em que ele fugia, causando um corte de quase 10 centímetros na altura do tornozelo e queimaduras. Um pouco mais acima, há um outro corte, causado por um estilhaço da bomba. Ele ainda não pode andar e, apesar dos medicamentos, queixa-se de fortes dores. Seu caso é considerado pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) como um dos mais graves registrados no conflito.

Instalado com outros dois índios no pequeno e abafado quarto de uma modesta pousada no centro de Porto Seguro, de onde sai para fazer curativos no hospital público local, ele passou os dois últimos dias tentando refazer a seqüência de acontecimentos da manhã do dia 22. Mas até agora não conseguiu se lembrar de tudo: "Quando a polícia começou a atirar, eu corri, com meus parentes, tentando escapar. Não lembro da hora em que a bomba explodiu, nem sei se senti dor, porque continuei correndo, correndo, até que não agüentei mais e caí. Nessa hora, os parentes me ergueram e me levaram embora." Ferreira faz parte do grupo xucuri cariri, que se divide em quatro aldeias ao redor de Palmeira dos Índios, no Estado de Alagoas. Em sua tribo, ele trabalha duro no plantio de bananas e tem o título de guerreiro, cuja principal função é defender os interesses de seu povo.

Foi por isso que ele viajou 20 horas de ônibus e veio a Santa Cruz Cabrália, participar da Conferência Indígena, realizada entre os dias 18 e 21. Também foi em nome de seu povo que, na manhã do dia seguinte, ele marchou na linha de frente do grupo que saiu de Cabrália em direção a Porto Seguro, onde haveria a



José Carlos, ao centro, com amigos: feridos no conflito do dia 22

manifestação do movimento Outros 500. Numa curva da estrada, porém, ele e seus companheiros foram emboscados pela PM.

Gás - No quarto de Ferreira também está hospedado o índio José Carlos Pereira de Lima, de 32 anos, que sofreu uma queimadura mais leve na perna, e o cacique Cícero Francelino da Silva, de 56 anos, que os acompanha. Os três também se queixam de dores e irritações na garganta, causadas pelo gás lacrimogêneo.

De acordo com Lima, que faz parte do conselho tribal dos xucuris cariris, uma das principais reivindicações de seu povo é a demarcação das terras onde vivem e trabalham - uma área aproximada de 13 mil hectares. "Só queremos paz e um pouquinho da terra que já foi de nossos antepassados."

TRIBO
QUER
DEMARCAÇÃO
DE TERRAS

Coronel ainda comanda segurança na região

SALVADOR - O coronel Wellington Müller continua no comando da segurança em Porto Seguro até o encerramento das comemorações dos 500 anos do Descobrimento. Conforme o comando da Polícia Militar, Müller responderá no tempo certo a todas as ações judiciais que foram impetradas contra ele.

A ordem de prisão dada ao oficial pelo juiz de Santa Cruz Cabrália, Airton Pinheiro, no sábado, por causa da repressão aos índios e demais manifestantes, não chegou oficialmente ao comando da PM.

"Ordem de prisão verbal não vale e pelo que me consta não recebemos nenhuma notificação por escrito", disse o coronel Cristóvão Pinheiro, chefe do setor de comunicação da PM baiana. "Até por escrito, uma ordem desse tipo tem de ter legalidade, senão a gente cassa", comentou, reafirmando que o comando da Polícia Militar no Estado está dando todo o apoio ao coronel Müller, que, na visão da PM, não teria feito nada de errado ao conter os manifestantes com bombas de gás lacrimogêneo.

O juiz Airton Pinheiro não foi encontrado ontem em Cabrália para comentar o caso. (B.T.)

O RESULTADO DAS COMEMORAÇÕES

1º CONFRONTO Local: Coroa Vermelha, Cabrália Hora: entre 7h e 7h30 Manifestantes: 500 Policiais: 100 Resultado: 141 presos; pelo menos um índio ferido com uma pedrada		2º CONFRONTO Local: BR-367, saída de Cabrália Hora: 11h30 Manifestantes: 3 mil Policiais: 220 Resultado: 5 feridos (segundo a PM), ou 30 feridos (segundo a Cimi), a maioria por inalação de gás
--	--	--

Soares diz que manifestações são normais nas democracias

Ex-presidente de Portugal estranhou, porém, a intensidade dos protestos

ROBERTA JANSEN

RIO - O ex-presidente de Portugal Mário Soares, integrante da Comissão do Descobrimento, disse ontem que houve "pequenos erros de cálculo" na organização das comemorações dos 500 anos do Brasil em Porto Seguro. "Se os dois presidentes tivessem ido

no desagradável se fôssemos ditadores." Ele não fez comentários sobre a atuação da polícia.

Conde - O prefeito Luiz Paulo Conde (PFL) tem opinião semelhante. "Deveria ter sido estudada uma forma de participação dos índios e negros na comemoração", disse. O presidente de Portugal não quis dar entrevistas. Ele ressaltou a importância da união das culturas brasileira e lusitana e lembrou o tempo em que combateu a ditadura em Portugal: "Quem, como eu, já conspirou contra a ditadura também jogou pedras na polícia e tem honra disso."

CIMI VAI
DENUNCIAR
GOVERNO
FHC

Soares participou ontem, com o presidente de Portugal, Jorge Sampaio, e autoridades brasileiras, da inauguração da exposição *Arte do Azulejo em Portugal no Século 20*, no Museu Histórico Nacional. Soares se disse surpreso com a intensidade das manifestações. "Manifestações são normais em regimes democráticos; só acharíamos um fenômeno

ação violenta, se só uma pessoa ficou ferida?", questionou. Para ele, o confronto foi estimulado por grupos políticos. "Aquilo foi um show para a mídia internacional que acabou arranhando a imagem do Brasil no exterior."

Cimi vai denunciar governo por crimes contra indígenas

PORTO SEGURO - A direção do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) anunciou ontem que pretende denunciar o governo de Fernando Henrique Cardoso à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, por crimes cometidos contra os índios. A violência registrada no dia 22 seria um desses crimes. O governo também deverá ser acusado por desrespeito às leis que regulam a demarcação e a proteção de reservas, além de omissão diante de crimes como a esterilização de mulheres índias e o genocídio. A lista de violações está sendo preparada pelo Cimi.

Assessoria - O vice-presidente do Cimi, Saulo Feitosa, disse que a instituição será assessorada no trabalho de denúncia pelo Centro Jurídico Internacional (Ceji), uma organização não-governamental, com

sede em Washington. A audiência para a apresentação formal do caso deverá ocorrer em outubro. A denúncia poderá ter dois destinos: dar origem a um relatório que terá repercussões políticas; ou ser remetida à Corte Interamericana, que pode até decretar sanções econômicas contra o governo. O Cimi também deverá ir à justiça contra o coronel Wellington Müller, que comandou a operação de repressão à manifestação, por abuso de autoridade.

Ontem, durante a entrevista coletiva, os representantes da instituição missionária elogiaram o presidente demissionário da Funai, Carlos Marés. "Dos seis presidente que a Funai teve com FHC, ele foi o único com o qual conseguimos dialogar", disse Feitosa. "Só não conseguimos fazer muito porque era boicotado." (R.A.)

Nau capitânia usa motores para chegar a Cabrália

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR - A primeira viagem da réplica da nau capitânia de Pedro Álvares Cabral tornou-se um fiasco na tarde de ontem, na Baía de Todos os Santos: o mastro central não resistiu à pressão do vento quando as velas foram abertas e quebrou. A embarcação teve de ser resgatada pelo rebocador que a conduzia para fora da Baía. À noite, a tripulação conseguiu estabilizar o mastro e a réplica partiu novamente para Santa Cruz Cabrália.

Por questão de segurança, contudo, o sistema de velas não está sendo usado na viagem, que deve durar 36 horas. A nau está sendo impulsionada por seus dois motores. Ela custou R\$ 3,85 milhões, dos quais R\$ 2,3 milhões financiados pelo governo federal.

Semelhante - Os construtores atuais podem não ter sabido, mas uma nau semelhante à capitânia foi feita recentemente, e bem próximo. Em 1998, um pequeno estaleiro de Camamu, no litoral sul baiano, construiu para o filme *1492*, sobre a descoberta da América, uma réplica da nau Niña, da esquadra de Cristóvão Colombo.

Foi entregue no prazo, custou R\$ 1,8 milhão (a metade do preço da capitânia) e navegou muito bem. O estaleiro baiano foi consultado para fazer a réplica da nau de Cabral, mas o Clube Naval do Rio, responsável pela execução da obra, não fechou o negócio, alegando que os construtores queriam usar, no projeto, madeira de árvores nobres, cuja derrubada é proibida pela legislação ambiental. A opção por resinas e placas de vidro deixou o navio muito leve, causando problemas de lastro.

MP trabalha na abertura de inquérito civil

BRASÍLIA - Procuradores da República na Bahia começaram a trabalhar ontem nos preparativos para instauração de um inquérito civil público no qual deverão ser apuradas as responsabilidades pelos incidentes em Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimento.

Inicialmente, o Ministério Público Federal agirá em duas frentes. Na primeira, vai apurar as responsabilidades pelos danos morais e físicos causados aos índios que participaram de uma passeata. O segundo fato a ser investigado é o fechamento da cidade de Porto Seguro. Para eles, a pretexto de garantir a segurança do presidente, foi tomada uma medida "extrema" que causou grandes prejuízos e incômodos. (Mariângela Gallucci)